

A REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ITAPORÃ: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS RELAÇÕES/ARTICULAÇÕES COM DOURADOS-MS¹

LA REPRODUCCIÓN DEL ESPACIO URBANO DE ITAPORÃ: UN ANÁLISIS A PARTIR DE LAS RELACIONES / JUNTURAS CON DOURADOS-MS

Cláudio Cristhiano da Silva Nogueira²

Maria José Martinelli Silva Calixto³

RESUMO:

A pesquisa, ligada ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Geografia), da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, se desenvolve a partir de uma análise das relações estabelecidas entre uma cidade considerada média⁴ e uma de pequeno porte. Tomaremos como objeto de análise a cidade de Itaporã/MS e suas relações com Dourados/MS, tendo em vista a proximidade das mesmas e as articulações com relação aos serviços urbanos especializados. A cidade de Itaporã situa-se a 17 quilômetros de Dourados e conta com significativo fluxo de pessoas, que migram diariamente à cidade vizinha por diferentes motivos, como: trabalho, lazer, compras, ensino superior, serviços médico-hospitalares mais especializados, dentre outros. Assim, Itaporã acaba estreitando suas relações com Dourados que se coloca como centro fornecedor de produtos e serviços urbanos especializados. As relações entre as duas cidades se acentuam em função das novas formas de trabalho e de produção adotadas no campo, sobretudo, a partir da década de 1970, influenciadas pela inserção de técnicas consideradas modernas na agricultura e o avanço de novas relações de produção.

¹ Texto baseado na dissertação de Mestrado ligado ao programa de pós-graduação em Geografia da Universidade federal da Grande Dourados-UFGD.

² Mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Grande dourados – PPGG.

³ Orientadora.

⁴ Vale ressaltar que o interesse pela temática partiu das discussões no grupo de pesquisa sobre Cidades Médias – ReCiMe (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias) , em que participam pesquisadores de varias formações.

PALAVRAS-CHAVE: Papéis Urbanos; Cidades Médias; Cidades Pequenas; (Re) definição do Espaço Urbano; Relações de Interdependência;

RESUMEN:

La investigación, unida al Programa de Posgrado (Maestría en Geografía), de la Universidad Federal de la Gran Dourados - UFGD, se desarrolla a partir de un análisis de las relaciones establecidas entre una ciudad considerada intermedia y una de pequeño porte. Tomaremos como objeto de análisis la ciudad de Itaporã/MS y sus relaciones con Dourados/MS, teniendo en cuenta la cercanía de las mismas y las articulaciones con relación a los servicios urbanos especializados. La ciudad de Itaporã está ubicada alrededor de diecisiete kilómetros de Dourados y cuenta con significativo flujo de personas, que migran diariamente a la ciudad vecina por motivos distintos, como: trabajo, ocio, compras, ensino superior, servicios médico/hospitalários más especializados, de entre otros. Así, Itaporã acaba estrechando sus relaciones con Dourados, que se pone como centro proveedor de productos y servicios urbanos especializados. Las relaciones entre las dos ciudades se acentúan en función de las nuevas formas de trabajo y de producción adoptadas en el campo, sobre todo, a partir de la década de 1970, influidas por la inserción de técnicas consideradas modernas en la agricultura y el avance de nuevas relaciones de producción.

PALABRAS - CLAVE: Papeles Urbanos; Ciudades intermedias; Ciudades pequeñas; (Re) definición del espacio urbano; Relación de interdependencia;

INTRODUÇÃO

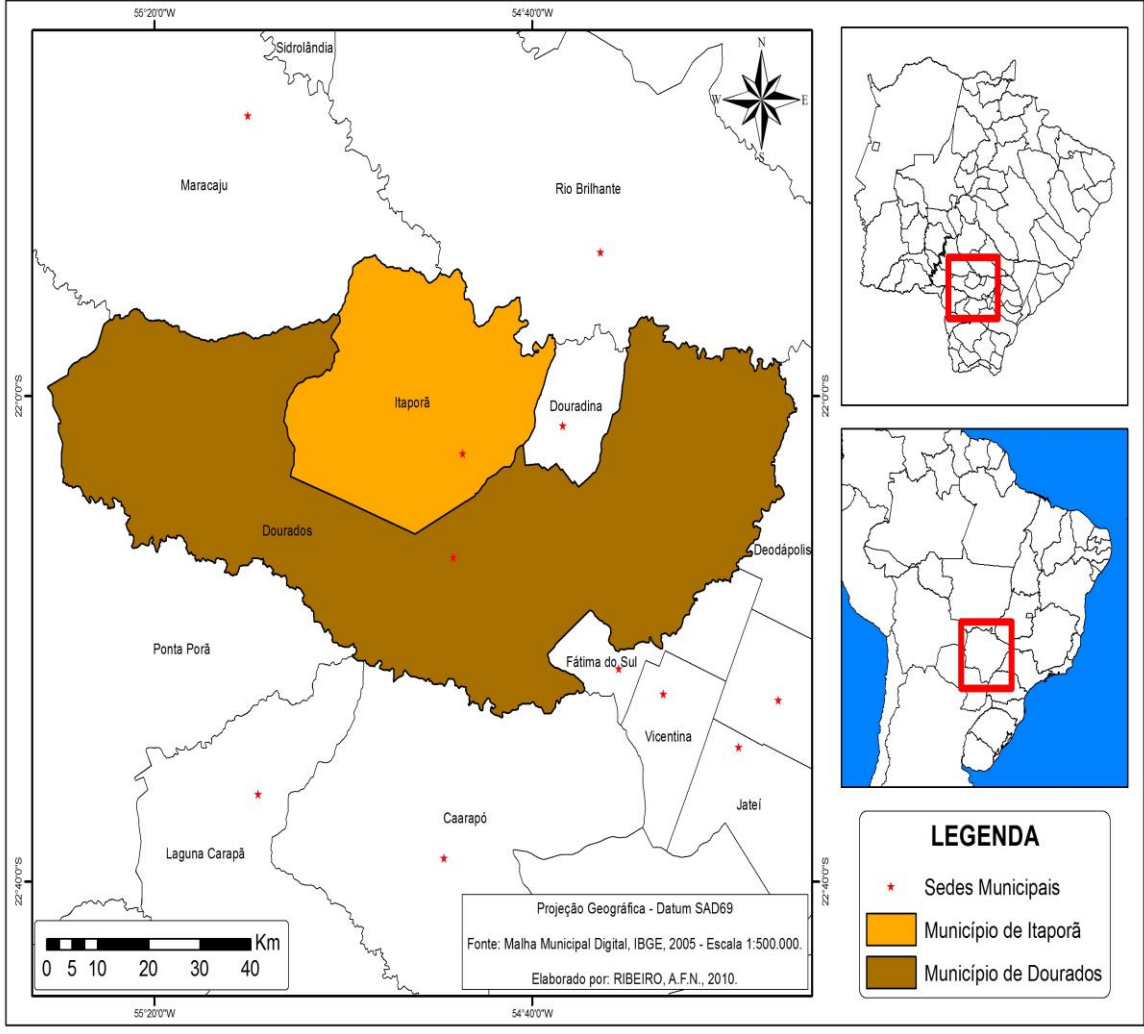
É notável a relação de interdependência entre as cidades pequenas do sul do estado de Mato Grosso do Sul e a cidade de Dourados, que devido sua importância, enquanto centro fornecedor de produtos e serviços urbanos considerados especializados, não disponíveis nas cidades pequenas destaca-se enquanto uma cidade média. Nesse sentido, o texto propõe uma análise das relações/articulações entre a cidade de Itaporã e a cidade de Dourados (Figura 01).

Nesse viés enquanto Itaporã se caracteriza como uma cidade com funções urbanas pouco expressivas, Dourados se configura como centro urbano fornecedor estreitando as condições de interdependência. Essa condição de interdependência é

acentuada em função. Dentre outros fatores da proximidade física entre as duas cidades.

Nesse sentido, com a introdução de técnicas exigidas pelas novas formas de produção agrícola, as pequenas cidades do sul do Mato Grosso do Sul não são capazes de atender as necessidades especializadas, mas somente serviços básicos.

FIGURA 01
MATO GROSSO DO SUL (2011)
LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ITAPORÃ E DOURADOS



A maioria das pequenas cidades do sul do estado de Mato Grosso do Sul apresenta atividades econômicas de pouca expressão, sem muitas opções de

emprego à população local, exceto àquelas ligadas ao setor agropecuário, ao comércio local e à administração pública. Parcela dos moradores dessas cidades se desloca para trabalhar em cidades que apresentam papéis urbanos mais expressivos (BERNARDELLI, 2009).

Dessa forma, é necessário recorrer às cidades de maior porte, já que as cidades pequenas não apresentam expressão econômica e tecnológica. Nesse contexto, Dourados exerce a função de mediadora entre o campo e as pequenas cidades atendendo às necessidades da população das cidades pequenas, referentes à procura de serviços urbanos especializados, exercendo papel de polo regional e reforçando as funções de uma cidade média⁵ na porção sul do estado de Mato Grosso do Sul (Figura 02).

Enquanto isso, Itaporã se destaca pela procura por moradias. Percebe-se que a realidade está atrelada à facilidade de deslocamento no sentido Itaporã/Dourados e a “tranquilidade” apresentadas pelas cidades menores. Assim, um número considerável de pessoas que moram em Itaporã são atraídas a Dourados por empregos e necessidade/desejo de consumo, não apenas ao comércio da área central, mas principalmente ao shopping da cidade, hipermercado Extra e ao mini *shopping* Havan.

Para realização da pesquisa, tornou-se necessário um recorte espacial/temporal, tomando como objeto para análise os municípios de Dourados e Itaporã, devido às mudanças nas relações de trabalho desencadeadas com a introdução da mecanização no campo. “No Brasil, entre 1940 e 1980, deu-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira, caracterizando a passagem do Brasil Rural para o Brasil Urbano” (SANTOS, 2005), assim, as cidades passam a ter seus papéis redefinidos, alterando também as relações sócioespaciais.

Foram importantes além da revisão bibliográfica, pesquisa de campo e coleta de dados em diversos órgãos como Prefeitura Municipal, Secretaria de Planejamento e Habitação, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre outros. Visando uma maior fundamentação, foi realizada uma enquete, em

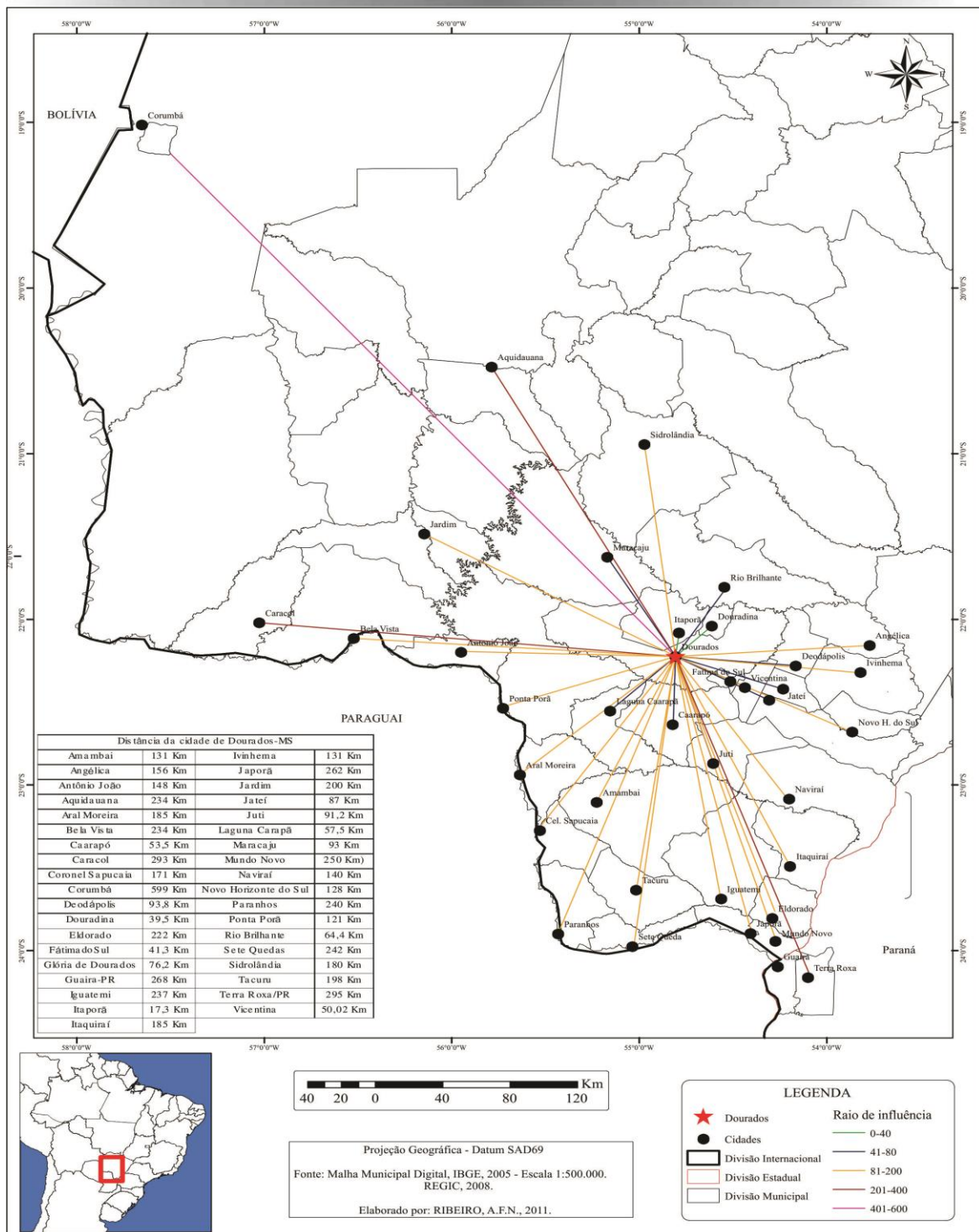
⁵ Vale ressaltar, atualmente a existência de uma rede de pesquisas envolvendo cidades médias, a ReCiMe, no âmbito da qual a cidade de Dourados é objeto de estudo.

alguns bairros de Itaporã, para identificar que tipo de relação os moradores mantêm com a cidade de Dourados e que tipo de serviços buscam na cidade vizinha.

Visando um aprofundamento na discussão acerca das relações/articulações entre as cidades médias e as de menor porte, faremos um diálogo com alguns autores que se preocupam em entender as pequenas e médias cidades e os papéis desempenhados por elas.

Porém, inúmeras indagações poderão permanecer sobre a temática, haja vista, que a cidade é resultado das ações de uma sociedade que constantemente se modifica, se “moderniza”, enfim, se transforma.

FIGURA 02
MATO GROSSO DO SUL (2011)
Dourados – área de influência



Dentre as ações, que acarretam transformações no espaço físico da cidade, podemos pensar em uma escala mais ampla, as relações sócioespaciais entre duas cidades distintas, mas que se interligam em função de diversos papéis. Dessa forma, analisamos os papéis e as funções desempenhados por Itaporã-MS e Dourados-MS e as articulações regionais entre as mesmas.

Inúmeras dificuldades foram encontradas no decorrer do trabalho. Dentre elas, podemos nos referir à insuficiência de bibliografias, resultado da inexistência de pesquisas mais aprofundadas que abordem as pequenas cidades em Mato Grosso do Sul, sobretudo nas relações entre elas e as de maior porte. Outro fator que dificultou o andamento da pesquisa refere-se às dificuldades ao acesso de dados, principalmente àqueles referentes aos setores públicos, haja vista, que nas pequenas cidades essa realidade ainda se coloca como um desafio a ser enfrentado, pois é visível a falta de vontade ou disponibilidade das pessoas que trabalham em tais órgãos, em contribuir com pesquisas acadêmicas.

Dentre os desafios encontrados para o encaminhamento da pesquisa, podemos afirmar que se iniciam com a própria delimitação do que pode ser considerada cidade pequena e cidade média. Assim, vale ressaltar que neste texto discutiremos a respeito das relações entre cidade pequena e cidade média, a partir dos papéis que elas desempenham regionalmente, não considerando apenas dados demográficos.

APONTAMENTOS SOBRE AS RELAÇÕES/ARTICULAÇÕES ENTRE AS CIDADES MÉDIAS E AS CIDADES PEQUENAS

Vale ressaltar que esta pesquisa não tem a pretensão de apresentar um aprofundamento acerca de questões teóricas sobre as relações entre cidades médias e pequenas, conforme já pontuado, mas busca identificar alguns elementos que possibilitem compreender essas cidades e suas inter-relações.

Outro fator que nos instigou a realizar o trabalho é a inexistência de pesquisas no Mato Grosso do Sul que abordem o papel das pequenas cidades, mesmo a temática não sendo nova na Geografia. Inúmeros geógrafos demonstram preocupação com a importância de estudos referentes às cidades pequenas, mas se comparado aos estudos relacionados às metrópoles, percebe-se uma deficiência com relação às pesquisas mais aprofundadas acerca dessas cidades. Assim,

consideramos o presente estudo como um desafio, que poderá contribuir e instigar possíveis e futuras reflexões acerca da temática⁶.

Para a Geografia, é necessário o estabelecimento de critérios para melhor compreensão das pequenas e médias cidades brasileiras. No entanto, qualquer delimitação é arbitrária se não considera as condições históricas, geográficas e culturais de cada local, principalmente no caso do Brasil que é constituído por imensurável complexidade e diversidade sócioespacial (MELO, 2005).

Nesse sentido, conforme apontamentos de Melo (2005), para definirmos se uma cidade é pequena ou média, devem-se levar em consideração as condições da mesma, nos seus diversos aspectos. Nesse viés, a pesquisa não se compromete em buscar elementos que possibilite conceituar cidades médias e pequenas, mas sim entendê-las a partir de suas inter-relações regionais.

É importante considerar que a rede urbana é também uma condição para a divisão territorial do trabalho. A cidade em suas origens constitui-se não só em uma expressão da divisão entre trabalho manual e intelectual, mas também em um ponto no espaço geográfico que, através de apropriação de excedentes agrícolas, passou de certo modo a controlar a produção rural. Este papel de condição é mais tarde transmitido ampliadamente à rede urbana: sua gênese e evolução verificam-se na medida em que, de modo sincrônico, a divisão territorial do trabalho assumia progressivamente, a partir do século XVI, uma dimensão mundial (CORRÊA, 2006, p. 26).

Dessa forma, podemos pensar a relação entre as cidades médias e pequenas, em que na rede urbana regional se coloca a condição de dependência. Vale ressaltar, que, em alguns aspectos, essa condição de dependência é relativizada, pois cada cidade possui características próprias, principalmente no que diz respeito ao viés econômico.

A cidade é resultado da materialização das relações sociais e, dessa forma, demonstra ações do cotidiano, resultado de lutas e reivindicações e transformam-se em decorrência das necessidades impostas pelo modo de produção capitalista.

Em relação a esse assunto, Carlos (2004) explica:

⁶ As cidades pequenas constituem-se um fenômeno numeroso no cenário urbano brasileiro. Por isso mesmo, são também uma referência familiar ou de caráter afetivo para uma grande contingente de pessoas. Contudo, trabalhos técnicos ou científicos que as tenham como objeto são ainda relativamente poucos numerosos (LOPES, 2010).

Nessa direção a cidade pode ser entendida, dialeticamente, enquanto produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais, enquanto produtoras da vida humana, no sentido amplo da reprodução da sociedade. Aqui a cidade se reafirma enquanto espaço social na medida em que se trata da realização do ser social ao longo do processo histórico. Deste modo, a análise da cidade, em sua dimensão espacial, se abre para a análise da vida humana em sua multiplicidade (2004, p. 20).

Assim, as cidades se redefinem como condição e produto da ação dos agentes sociais. Essas relações e movimentos podem ser caracterizados a partir da concentração e dispersão e nesse sentido, percebe-se que as cidades pequenas superam, em quantidade, as cidades consideradas médias e grandes. As inúmeras pequenas cidades apresentam-se dispersas pelo território, mas apresentam dados significativos relacionados à quantidade de indivíduos que habitam as mesmas.

No estado de Mato Grosso do Sul, a realidade não se difere do exposto. Verifica-se, número considerável de indivíduos que habitam as pequenas cidades reforçando a importância das mesmas (Tabela 01).

TABELA 01
MATO GROSSO DO SUL 2011
CONTINGENTE POPULACIONAL NOS MUNICÍPIOS (%)⁷

TOTAL DE HAB. NO MS	POPULAÇÃO URBANA NO MS	POPULAÇÃO TOTAL NOS MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE	POPULAÇÃO URBANA NAS PEQUENAS CIDADES
2. 449. 341	2. 097. 716	1. 260. 575	949. 471
100%	85, 64%	51, 46 %	45, 26%

Fonte: IBGE

Org.: Cláudio C. S. Nogueira

Os dados da tabela revelam o expressivo contingente populacional existente nas pequenas cidades do estado de Mato Grosso do Sul. É considerável também, o percentual da população urbana no estado (85,64%). Outro item importante se refere aos dados relativos à quantidade de população nas pequenas cidades do estado (51,46%), confirmando a importância das mesmas na rede urbana regional e comprovando, que mesmo dispersas pelo território, as cidades pequenas apresentam-se expressivas em relação à sua quantidade. Vale ressaltar que o

⁷ Nessa análise, para considerarmos pequena cidade, levamos em conta os dados demográficos, dos quais, foram excluídas as cidades com mais de 100.000 habitantes (Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas).

estado de Mato Grosso do Sul é um dos que possui a rede urbana mais limitada do país, em número de cidades.

Nesse sentido, a realidade regional, a qual as cidades estão inseridas, deve ser levada em consideração à análise sobre o urbano, já que, o espaço urbano é produzido e redefinido a partir de relações intraurbanas e também relações interurbanas.

Com o advento do *meio técnico-científico-informacional*, a hierarquia urbana, assume nova característica, pois uma cidade pequena pode manter relações com outras de diferentes tamanhos, próximas ou distantes, ou até mesmo com outros países.

Para melhor fundamentar essa idéia, nos apoiamos às reflexões de Santos (2008):

É assim que as cidades constituem, cada vez mais, uma ponte entre o global e o local, em vista das crescentes necessidades de intermediação e da demanda também crescente de relações. Os sistemas de cidades constituem uma espécie de geometria variável, levando em conta a maneira como as diferentes aglomerações participam do jogo entre o local e o global (SANTOS, 2008, p. 281).

No Brasil, as maiores transformações nas cidades e na própria população urbana se remetem à segunda metade do século XX, resultado da industrialização crescente. Nesse contexto, o campo vivencia mudanças com a introdução de novas técnicas de trabalho e a mecanização da agricultura. As transformações ocorridas no campo contribuem para a redefinição dos papéis urbanos, sobretudo nas cidades pequenas e médias.

AS RELAÇÕES/ARTICULAÇÕES ENTRE ITAPORÃ-MS E DOURADOS-MS

Localizada a 17 quilômetros da cidade de Dourados e possuindo, segundo dados do IBGE 20.879 habitantes, a cidade de Itaporã é considerada uma cidade de pequeno porte. Vale ressaltar, que tal característica é determinada principalmente pelas funções urbanas desempenhadas por Itaporã na rede urbana regional e não apenas pelos dados estatísticos. São notáveis as relações de interdependência entre a cidade de Itaporã e a cidade de Dourados, por diversos motivos, dentre eles

a procura por serviços urbanos especializados na cidade de Dourados e a procura por moradias na cidade de Itaporã.

A Tabela 02 nos permite analisar o contingente populacional nas cidades de Dourados e Itaporã.

TABELA 02
BRASIL, MATO GROSSO DO SUL, DOURADOS-MS E ITAPORÃ- MS
POPULAÇÃO RURAL E URBANA

	Brasil		Mato Grosso do Sul		Dourados		Itaporã	
Total	190.732.694	%	2.449.341	%	196.068	%	20.879	%
Pop. urbana	160.879.708	84,35	2.097.716	85,64	181.086	92,36	13.302	63,71
Pop. rural	29.852.986	15,65	351.625	14,36	14.982	7,64	7.577	36,29

Fonte: IBGE (2010)

Org.: Cláudio C. S. Nogueira

Os dados acima reforçam o expressivo contingente populacional nas cidades. E, nesse sentido, o município de Dourados se sobressai em relação aos números nacional e estadual. Fazendo uma comparação entre os dados do Brasil, do Mato Grosso do Sul e de Dourados, a cidade de Itaporã apresenta maior percentual populacional na zona rural. Dessa forma, podemos afirmar que as cidades médias, devido aos papéis desempenhados regionalmente, possuem maior poder de atração da população rural que as cidades de pequeno porte. Ao se referir ao papel das cidades médias, Sposito (2007) afirma:

Desde as duas últimas décadas do século XX, em algumas regiões do país, as cidades médias passaram por substanciais transformações em face da implantação de novos serviços, sobretudo os logísticos, de informação, de comunicação, de transportes, de educação e de turismo. Assim sendo, apareceram como alternativa de moradia, por oferecerem melhores condições e qualidade de vida em relação às áreas metropolitanas. [...] em relação às cidades médias sente-se, claramente, que tanto aquelas definidas como aglomerações não-metropolitanas quanto às reconhecidas como centros urbanos estão fadados a novos papéis, no âmbito da rede urbana brasileira (SPOSITO, 2007, p. 52).

Ao analisar Dourados e a sua relação com as cidades de menor porte do sul do estado de Mato Grosso do Sul, reforça-se a situação apontada por Sposito (2007) Observa-se que Dourados desempenha papel de uma cidade média, pois regionalmente apresenta-se como fornecedora de serviços urbanos especializados

e, nesse sentido, apresenta a necessidade de mão de obra mais qualificada⁸. Dessa forma, contribui para atrair pessoas das cidades de menor porte do sul do estado, à procura de emprego, lazer, serviços urbanos especializados como serviços médicos, por exemplo, ou ensino superior.

Em suas reflexões Sposito (2009), afirma:

No geral, o que se quer entender historicamente como cidades médias, não são cidades de porte médio (aquelas que têm tamanho demográfico médio), mas são aquelas cidades que na rede urbana, desempenham o papel de intermediação entre as pequenas e as grandes, então são cidades que comandam uma região, que polarizam uma região, que crescem em detrimento da sua própria região ou crescem em função da sua própria região. (SPOSITO, 2009, p. 19)

Como afirma a autora, devemos ter cautela na caracterização/conceituação dessas cidades, pois não devemos nos prender aos dados demográficos e sim aos papéis urbanos desempenhados. Por sua vez, Santos (2005) alerta para os cuidados que deveremos tomar ao utilizarmos aos dados estatísticos nas ciências humanas, pois os números possuem significados diferentes, em momentos distintos.

O que chamávamos de cidade média dos anos de 1940/1950, naturalmente não é a cidade média dos anos 1970/1980. No primeiro momento, uma cidade com mais de 20 mil habitantes poderia ser classificada como média, mas, hoje, para ser cidade média, uma aglomeração deve ter população em torno dos 100 mil habitantes. Isto não invalida os dados estatísticos, mas sugere cautela em sua interpretação (SANTOS, 2005. p. 79).

É notável a relação de interdependência entre as cidades médias e as cidades pequenas, em que as primeiras assumem a oferta de serviços urbanos mais especializados, lazer, dentre outros. Já as cidades pequenas se estruturam como lugares predominantemente destinados a moradia e a atender algumas necessidades básicas. Nesse sentido, ao nos atentarmos para a realidade da cidade de Itaporã, essa situação se reforça, quando consideramos, por exemplo, suas unidades comerciais.

Predominam na cidade, estabelecimentos comerciais que atendem às exigências consideradas mais básicas da população, como comércio varejista de vestuários, farmácias e mercearias. Vale ressaltar também a quantidade de

⁸ Segundo Bernardelli (2009), “O estado de Mato Grosso do Sul possui atualmente 78 municípios. No sul do estado a rede urbana revela-se mais densa, composta em sua maioria por pequenos municípios, havendo maior proximidade entre os centros urbanos. Os pequenos municípios ao sul do estado encontram-se polarizados especialmente por Dourados”.

armazéns, secadores e oficinas mecânicas, número considerável para uma cidade de pequeno porte, revelando a expressividade da agropecuária no município.

No que se refere aos setores de serviços, como os ligados à educação e saúde, percebe-se que mesmo possuindo várias escolas, existem alunos da educação básica, que se deslocam diariamente para Dourados para estudarem em escolas particulares ou, em menor número, nas públicas. Em relação à saúde, a população conta apenas com um hospital público e quatro postos de saúde. Os mesmos só oferecem atendimento às emergências e, dependendo do caso, o paciente é diretamente encaminhado a Dourados.

Os pacientes que necessitam de consultas a especialistas, recorrem à Secretaria de Saúde do município e reivindicam agendamento em Dourados. Segundo observações *in loco*, percebemos que dependendo do especialista, o prazo para atendimento varia entre seis e oito meses, como é o caso de dermatologistas, cardiologistas, alergistas, psicólogos, dentre outros⁹.

Sobre as relações entre Dourados e as cidades de menor porte do sul do estado e o papel desempenhado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), Silva (2011) afirma que:

Embora, o SUS seja um sistema de atendimento a necessidade da população de baixa renda observa-se que o país apresenta dificuldades para assegurar este direito, ainda que exista um orçamento significativo ao setor, políticas públicas e aparelhos modernos, o que se observa é a dificuldade do governo de facilitar o acesso à saúde. [...] As cidades médias brasileiras já concentram serviços de saúde de média e alta complexidade, antes apenas encontrados nos grandes centros urbanos. Esta particularidade oferece suporte para o consumo desse e demais serviços ao mesmo tempo em que se observa a centralização desses fluxos (SILVA, 2011 p. 73-74).

Ao nos reportarmos ao setor educacional, a cidade de Itaporã conta com doze escolas públicas, que atendem desde a educação infantil ao ensino médio, uma escola particular, ofertando serviços da educação infantil e fundamental, e uma escola de línguas, porém é considerável a procura por escolas na cidade de Dourados. Apenas para dimensionarmos a questão em um de seus aspectos, diariamente deslocam-se sete ônibus de Itaporã, levando estudantes para Dourados.

⁹ A realidade reforça a premissa de que só é cidadão quem pode pagar por sua cidadania, pois as pessoas de baixa renda estão sujeitas a tal realidade. Enquanto isso o poder público local se omite a buscar soluções para o problema.

Assim, aproximadamente trezentos alunos da educação básica à superior buscam tais serviços na cidade vizinha.

Ao fazermos uma análise nos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹⁰ (Quadro 01), percebemos que na cidade de Dourados os índices são inferiores à cidade de Itaporã. Nota-se que os alunos da educação básica buscam as escolas de Dourados por *status*, ou apenas por dedução de que nas cidades de maior porte há melhor qualidade na educação. Já os alunos de Nível Superior não possuem alternativas, visto que, em Itaporã não existe universidades ou mesmo faculdade.

QUADRO 01
BRASIL (2001 – 2021)
IDEB (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA)

ANO	BRASIL	MATO GROSSO DO SUL	DOURADOS	ITAPORÃ
2005	3,8	3,4	3,7	3,7
2007	4,2	3,9	4,2	4,5
2009	4,6	4,1	4,2	4,4
2021*	6,0	5,4	5,9	5,9

Fonte: Ministério da Educação

Org.: Cláudio C. S. Nogueira

*Estimativa

A partir de tais dados, podemos apontar que Dourados e Itaporã apresentam características diferenciadas desde as suas estruturas físicas e funções, mas são interligados, constituindo relações de interdependência.

Segundo Sposito (2009):

Não dá para pensar apenas cidades médias de um lado e cidades pequenas de outro. A relação entre esses dois elementos passa por essa combinação, por essa articulação entre polarização e difusão, sobretudo no período do desenvolvimento do capitalismo em que o consumo é o elemento central de organização econômica e, portanto, também a meu ver, de organização espacial (SPOSITO, 2009, p. 25).

Percebe-se, conforme pontuado anteriormente, que as funções dos pequenos centros urbanos estão ligadas à influência de seu entorno e principalmente às necessidades oriundas das atividades rurais. Esses centros nas reflexões de Santos

¹⁰ De acordo com o Ministério da Educação, o IDEB foi criado em 2007, com a finalidade de medir o nível da Educação Básica de cada escola.

(2005) são denominados de cidades locais, devido às funções estabelecidas com objetivo de atender às exigências do lugar.

Corrêa (2006), ao refletir sobre as relações entre a cidade e o campo, aponta:

A cidade é, em muitos casos, um local de consumo da renda fundiária rural. (...) a cidade é também um centro de comercialização da produção agrícola. Seja uma cidade regional pequena ou grande, um porto exportador ou um centro industrial, para ela converge uma produção destinada ao abastecimento de sua população em produtos alimentares, à reexportação para mercados extra-regionais ou às indústrias da cidade (2006 p. 32-33).

As cidades pequenas se desenvolvem a partir da organização de uma estrutura ligada ao comércio, ao setor administrativo e à rede bancária, com o objetivo de atender as necessidades imediatas do campo. Nesse sentido, essas cidades passam a ter relações com outras de maior porte, principalmente atreladas à busca por “mercadorias” que não existem nas cidades pequenas, e, nesse sentido, com predomínio daquelas ligadas à agropecuária, consumo e informações. Essa realidade contribui e nos ajuda a compreender a inter-relação existente na rede urbana regional. Podemos utilizar das palavras de Sposito (2007) para exemplificar a relação entre as cidades de Itaporã e Dourados.

É no campo do consumo de bens e serviços especializados ligados à modernização do setor agropecuário que se tem visto um avanço significativo do papel comercial e de serviços das cidades de porte médio. (...) Há a manutenção daquela que vem do período pré-técnico-científico-informacional, exigindo-se ainda, a proximidade física entre quem compra e quem vende, prática essa que predomina entre pequenos produtores rurais, ainda que os grandes produtores e empresas agropecuárias, para muitos produtos e serviços, mantenham essa forma de consumo, definida, então, pela proximidade e gerando a configuração de regiões contínuas, sob o domínio de uma cidade média (SPOSITO, 2007, p. 47).

É importante considerar o surgimento de cidades de tamanhos variados, em que se destacam aquelas que possuem infraestrutura e estão equipadas de serviços, oferecendo “melhores condições de vida” para uma sociedade cada vez mais exigente em termos de consumo. A realidade descrita serve como exemplo das relações existentes entre as cidades de Itaporã e Dourados, em que é perceptível a condição de interdependência entre as mesmas, evidenciada a partir das relações sócio-econômica-espaciais.

Nas últimas décadas, o modo de vida da sociedade, tanto da população do campo, como da cidade, mudou consideravelmente, devido à presença e influência

dos meios de comunicação e do próprio avanço tecnológico. O consumo ocorre de forma diferenciada, devido às desigualdades relacionadas ao poder aquisitivo da população, principalmente nas áreas urbanas. Nesse sentido, as cidades se desenvolvem com o intuito de atender as novas exigências da sociedade local e regional. Dessa forma, há uma mudança nas relações estabelecidas regionalmente.

Para Sposito (2009):

A circulação das informações coloca um novo elemento para se compreender a realidade, são as descontinuidades, quer dizer, eventualmente uma cidade, mesmo uma cidade média ou uma cidade pequena, numa dada região, pode estabelecer vínculos e interações com espaços distantes e que são descontínuos à área e à região à qual ela pertence (SPOSITO, 2009, p. 20).

Atualmente é notória a existência do que Sposito (2009) chama de descontinuidades, pois não existe mais, em alguns aspectos, a relação entre cidades de tamanhos diferentes, principalmente no que se refere às questões econômicas. Nesse caso, algumas cidades, por menores que sejam, possuem relações do ponto de vista comercial, de serviços, etc. com outras cidades distantes, na maioria das vezes metrópoles, ou até com outros países, revelando as alterações nas relações hierárquicas.

Nesse sentido, podemos apontar como exemplo as relações comerciais entre Itaporã e o exterior, no que se refere às exportações de carne bovina, peixes e produtos oriundos da agricultura. Tomamos como referência os dados publicados no site do Frigorífico Mar e Terra¹¹, na cidade de Itaporã. Ao se referir ao sistema de transportes de peixes, as informações do site são as seguintes:

A Mar e Terra utiliza 3 formas de transporte: rodoviário, marítimo e aéreo. A distribuição para o mercado interno é realizada em caminhões equipados com uma divisória térmica que permite o transporte de produtos congelados e resfriados. Os produtos Mar e Terra podem ser encontrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Bahia e Pernambuco. Para o mercado externo, os cortes resfriados são transportados por via aérea e os congelados por via marítima. No exterior a Mar e Terra está presente em Portugal, Alemanha, Suíça, Dinamarca, Inglaterra, França, Uruguai, Estados Unidos e Japão. Todas as rotas são otimizadas e há um controle rigoroso das condições de temperatura durante os trajetos.

¹¹ O frigorífico “Mar e Terra”, localizado no município de Itaporã – MS ocupa uma área de 1900 m². É considerado um dos mais modernos do país (www.mareterra.com.br/processo-produtivo.asp).

O site da empresa Mar e Terra, portanto, deixa claras as relações existentes entre a cidade de Itaporã, com outros estados e com o exterior. Nesse sentido coloca em xeque a condição de hierarquia na rede urbana regional.

Em alguns aspectos há uma redefinição da hierarquia urbana, acarretando expansão nos fluxos de pessoas e mercadorias, conforme já pontuado. Podemos nos utilizar das palavras do autor para esclarecer que a multiplicidade de fluxos e avanço nos meios de transportes e comunicações contribui para uma redefinição da rede, descaracterizando sua concepção tradicional.

Nas palavras de Santos (2008):

Esta distribuição espacial das atividades modernas e a ausência de uma hierarquia entre os centros explicam a multiplicidade dos fluxos ascendentes (pessoas) e descendentes (bens), que levam a um verdadeiro desmantelamento da rede ou, em todo caso, o desmantelamento da rede urbana em sua concepção tradicional. Todas as cidades do sistema têm relações diretas com as cidades maiores, sem necessidade de intermediárias (SANTOS, 2008, p. 334).

A partir dessa realidade, observa-se o desenvolvimento de infraestrutura de informações, rede de transportes, rodovias, serviços e equipamentos públicos e privados, com o objetivo de interligar esses espaços nacionalmente. Em contrapartida, ao nos reportarmos à realidade estudada, podemos pontuar o seguinte:

A modernização agrícola supõe um aparelho comercial, administrativo e bancário de que as pequenas cidades, e muitas vezes as cidade médias não podem dispor. As grandes cidades açambarcam o essencial das trocas com as regiões rurais em crescimento e às outras aglomerações da rede só deixam responsabilidades e lucros mínimos. O papel das pequenas cidades torna-se cada vez mais o de redistribuição, e cada vez menos o papel de coletora (SANTOS, 2008, p. 335).

As palavras do autor contribuem para a compreensão da realidade estudada, principalmente ao nos referirmos aos serviços bancários, em que as pequenas cidades, como é o caso de Itaporã, apresentam dificuldades, principalmente às associadas à liberação de créditos para investimentos na agricultura.

Outra realidade percebida é a que se refere às modificações intraurbanas. A cidade se reestrutura e se redefine em função da demanda de novos moradores e serviços exigidos pelo mercado e pela sociedade, além das necessidades impostas pelo modelo vigente no campo, estruturado em função do comércio de exportação. Nesse sentido, a cidade de Itaporã apresenta expansão territorial urbana, em função

do surgimento de novos bairros e/ou loteamentos, tanto pela iniciativa pública, quanto pela iniciativa privada.

As reflexões de Elias (2007) são pertinentes para a compreensão da realidade:

É possível identificar várias áreas nas quais a urbanização se deve diretamente à consecução do agronegócio globalizado. Como é notória a modernização e a expansão dessas atividades promovem o processo de urbanização e o crescimento das áreas urbanas, cujos vínculos principais se devem às inter-relações cada vez maiores entre o campo e a cidade. Estas se desenvolvem atreladas às atividades agrícolas e agroindustriais circundantes cuja produção e consumo se dão de forma globalizada. Além disso, representam um papel fundamental para a expansão da urbanização e para o *crescimento de cidades médias e locais*, fortalecendo-as, seja em termos demográficos ou econômicos (ELIAS, 2007, p. 115-116 – grifo nosso).

A modernização da agricultura, em função das novas exigências do mercado, permite a ocorrência de novas funções e papéis às cidades, principalmente nas chamadas cidades médias, uma vez que o aumento no fluxo de transportes, das redes de comunicação e a diversificação do comércio e serviços acarretam uma nova característica na estrutura espacial dessas cidades e da área influenciada por elas.

A relação entre Itaporã e Dourados, por exemplo, implica na necessidade de instalação de novas infraestruturas, bem como readequação das existentes. Podemos apontar como exemplo a duplicação da rodovia MS-156 que liga as duas cidades. A obra foi efetivada em razão do crescente fluxo de automóveis entre os centros e outros como Maracaju e Sidrolândia.

É importante ressaltar que nem todas as mudanças vivenciadas nas cidades, sejam elas médias ou pequenas, são oriundas da mecanização do campo, pois a sociedade urbana¹² está em constante transformação e, nesse sentido, as cidades se reestruturam a partir das necessidades dessa sociedade, cada vez mais globalizada. Em contrapartida, o campo mecanizado exige a existência de uma infraestrutura que atenda as necessidades do mercado interno e externo e, dessa forma, as cidades vão tendo seus papéis e funções redefinidos.

Sobre essa questão, Corrêa (1999) afirma:

As alterações no processo produtivo no campo circunvizinho, que alteram a estrutura agrária, provocando a diminuição das densidades

¹² Conceito cunhado por Lefebvre.

demográficas e da demanda de bens e serviços para a população, atuaram no sentido de reduzir as funções centrais, as atividades de beneficiamento de produtos rurais e o comércio atacadista de distribuição de inúmeros pequenos centros que perderam seus mercados. Em outras palavras, verificou-se uma ampliação do alcance espacial mínimo, em muitos casos atingindo a área de influência de outro centro próximo e com maiores possibilidades de sofrer um impacto negativo menor por parte das transformações no campo. A ampliação da acessibilidade corrobora para a perda da centralidade (CORRÊA, 1999, p. 48).

As palavras do autor nos instigam a refletir sobre as mudanças de papéis de alguns centros urbanos, a partir das novas exigências no processo produtivo no campo circunvizinho e, dessa forma, as cidades pequenas se tornam locais de concentração de força de trabalho e de prestação de serviços vinculados à agricultura moderna. Abriga também pessoas oriundas da zona rural à procura de melhores condições de vida, mas que permanecem ligadas às atividades rurais, uma vez que a própria cidade pequena se reestrutura em função do campo.

Essa realidade é perceptível na cidade de Itaporã, que “abriga” considerável número de pessoas que mantêm atividades relacionadas ao campo, na condição de empregados permanentes, proprietários ou trabalhadores no sistema de bóias-frias. O período de maior oferta de trabalho na zona rural coincide com o plantio e a colheita de produtos como soja, milho ou a cana-de-açúcar. Segundo consta no site da Prefeitura Municipal está prevista a instalação de uma usina, que disponibilizará aproximadamente 1.500 vagas para trabalhadores rurais.

Com a introdução de novas técnicas de trabalho no campo, aumenta o excedente da mão de obra e as cidades, principalmente as pequenas, se tornam locais de recepção dessa mão de obra. Nesse sentido, há uma transformação dessa população, que deixa de ser rural e passa a ser agrícola¹³, ou seja, mora na cidade e trabalha no campo. Conforme já mencionado, a realidade é vivenciada em Itaporã, em que é relevante a quantidade de pequenos proprietários rurais ou latifundiários, que residem na cidade e exercem atividades no campo.

Bernardelli, a esse respeito, acrescenta:

A discussão sobre pequenas cidades e os papéis urbanos que desempenham na rede urbana tem suscitado inúmeros debates, tendo em vista que muitas apresentam inexpressivas atividades econômicas urbanas e elevado grau de dependência em relação ao centro regional mais próximo, no caso específico, representado pela cidade de Dourados. Este fato obriga o deslocamento de uma parcela expressiva de moradores das

¹³ Conforme explica Santos (2008).

pequenas cidades para o trabalho no campo ou em cidades maiores (2009, p. 02).

Conforme aponta a autora, parcela significativa da população das cidades pequenas muda ou se desloca diariamente às cidades maiores à procura por emprego ou serviços mais especializados. Segundo observações *in loco*, nos transportes coletivos entre Itaporã e Dourados podemos constatar a situação. Número significativo de pessoas que residem em Itaporã realiza o trajeto diariamente para estudar e/ou trabalhar em Dourados.

Devido às novas infraestruturas existentes, principalmente ligadas à malha rodoviária, além da proximidade das cidades de maior porte, as cidades pequenas se tornam, muitas vezes, locais de atração populacional.

A partir de análise das relações presentes entre Itaporã/Dourados, afirmamos que as cidades pequenas funcionam como local de atração principalmente como local de moradia, devido à “tranquilidade” e o valor do aluguel, mais acessível¹⁴. Salientamos também que as mesmas possuem “poder de absorção” da mão de obra oriunda do campo mecanizado e se transformam em local que apresenta dificuldades socioeconômicas semelhantes aos maiores centros.

Referindo ao nosso objeto de análise, valem ressaltar a facilidade no deslocamento entre as duas cidades, devido à condição da rodovia MS -156, recentemente duplicada e totalmente iluminada. A facilidade no deslocamento entre as cidades de Itaporã e Dourados é resultado, dentre outros fatores, da existência dos transportes coletivos que fazem o itinerário várias vezes ao dia, com tarifa considerada acessível.

Vale ressaltar que o valor cobrado nos transportes coletivos no itinerário Itaporã–Dourados corresponde ao mesmo valor da tarifa interna na cidade de Dourados (R\$ 2,30), reforçando a ideia de acessibilidade entre os dois centros. Outro fator relevante refere-se à existência de transportes coletivos oito vezes ao dia (aproximadamente a cada duas horas), de Itaporã a Dourados e oito vezes no sentido oposto (Dourados/Itaporã).

O primeiro horário de transporte coletivo de Itaporã a Dourados é às 5h55 min, visando atender aos estudantes, cujas aulas em Dourados iniciam às 7h. Às

¹⁴ Em Itaporã, a média no valor do aluguel de uma casa com cinco cômodos em local considerado acessível é em torno de R\$ 300,00.

7h10min, outro ônibus se dirige rumo a Dourados; neste, há o predomínio de pessoas que moram em Itaporã e trabalham na cidade vizinha. Vale ressaltar a superlotação nesses horários e nos últimos que saem de Dourados em direção a Itaporã, às 17h15min e 18h40min, caracterizando a situação de migração pendular entre cidades de diferentes portes.

Essa realidade é resultante da condição de interdependência, em que cada cidade apresenta suas funções sem a necessidade de produzir tudo àquilo que é exigido pela população. Nesse sentido Arroyo afirma:

Com a difusão dos transportes e das comunicações, e conforme avança a expansão capitalista, criam-se condições para que os lugares se especializem, sem a necessidade de produzir tudo para sua reprodução. Assim, ao passo que a economia local deixa de ser preponderantemente autárquica, estabelece-se uma crescente divisão territorial do trabalho. Esse processo – progressivo e acelerado com a incorporação de novas técnicas – ocasiona uma intensificação dos intercâmbios, que se dá em espaços cada vez mais amplos (ARROYO, 2006, p. 74).

Ao analisar as relações e papéis urbanos das cidades médias e pequenas, observa-se a realidade apontada pela autora. É marcante a relação de intercâmbios na rede urbana, principalmente nestas cidades. Nesse sentido, as cidades médias desempenham funções de oferecerem maiores diversidades em bens e serviços urbanos especializados, como aqueles atrelados à saúde e à educação, além de criarem postos de trabalho e, nesse caso, para atender também a população de cidades menores e que estão inseridas na mesma rede urbana.

As relações/articulações entre Itaporã e Dourados se intensificam, dentre outros fatores, a partir da procura por serviços médico hospitalares da população de Itaporã, haja vista a precariedade deste setor na cidade. Ao se referir à realidade de Dourados no contexto das cidades médias, principalmente relacionado setor da saúde e a dependência dos municípios menores Silva (2011) afirma:

Os serviços de saúde reforçam o papel de centralidade de Dourados, pois cerca de 60% dos atendimentos realizados somente nos hospitais são de usuários de outros municípios, que se deslocam, diariamente ou mensalmente, de acordo com o serviço buscado (que varia desde consultas de rotina a tratamentos mais especializados). A cidade de Dourados configura-se, neste contexto, como concentradora de serviços de baixa, média e alta complexidade, classificados de acordo com a orientação da Organização Mundial de Saúde em postos de saúde, unidade mista, policlínica, pronto-socorro e hospital (SILVA, 2011, p. 81).

No que diz respeito à saúde, o papel das cidades médias na rede urbana se desenvolve a partir da expansão da dinâmica econômica e social, atraindo atividades econômicas e criando condições para a fixação populacional, a partir do deslocamento de pessoas de outros locais, principalmente dos pequenos centros urbanos e do campo.

Sobre esse assunto, recorreremos às palavras de Bernardelli (2004):

A rede urbana é em si mesma, expressão e base da divisão territorial do trabalho, viabilizando a produção, a circulação, o consumo; permitindo o movimento de uma série de fluxos: pessoas, capital, mercadorias, informações (também hoje colocada como uma mercadoria) e idéias. Portanto, ao mesmo tempo em que manifesta concretamente a divisão territorial do trabalho, a rede urbana também acaba por defini-la, colocando-se como condicionadora dela (BERNARDELLI, 2004, p. 33).

A reflexão da autora contribui para a nossa análise sobre a rede urbana local e nesse aspecto, é importante ressaltar que a diferenciação está presente entre as cidades que a compõe, já que, a noção de rede não significa uma homogeneidade, ao contrário, intensifica as contradições entre os centros interligados. Dessa forma, à medida que as transformações ocorrem, a rede urbana se redefine, pois alguns centros “declinam” e outros emergem, ou passam a ter suas funções redefinidas.

Assim, podemos observar a conectividade entre as cidades médias e a sua região, na medida em que oferecem serviços e trabalho à população de seu entorno. Em contrapartida é relevante à relação entre as cidades médias e outras do mesmo nível ou mesmo com as metrópoles.

Por sua vez, as cidades pequenas são fundamentais para seu entorno imediato, promovendo distribuição, circulação e principalmente consumo que em sua maior parte é satisfeito localmente. Além disso, constituem a própria base da rede urbana, visto que são contribuintes do desenvolvimento, da integração entre os diferentes centros urbanos e as áreas rurais.

Segundo Bernardelli (2004):

A atual estruturação da rede urbana não deve, pois, ser entendida tendo como fundamento somente os fluxos entre cidades de uma região ou em um território limitado. É necessário considerar articulações mais amplas. [...] se no passado, o tamanho de uma cidade praticamente definia seu papel na rede urbana, no período contemporâneo tal correspondência já não encontra a mesma validade, na medida em que vemos cidades com porte populacional semelhante desempenharem papéis bastante diferentes (BERNARDELLI, 2004, p. 42).

Ao analisar o papel das pequenas cidades na rede urbana, não podemos deixar de ressaltar a importância sócioespaciais que estas estabelecem na região e na própria rede.

As pequenas cidades numerosas que são, sobretudo, em Mato Grosso do Sul, geram, expressiva densidade de centros que se situam a uma pequena distância média entre si, ainda que esta possa variar de acordo com a densidade demográfica da região em que se localizam. Nas regiões densamente povoadas, o número de centros é elevado e a distância média entre eles é pequena (como é o caso de nosso objeto de estudo, em relação à distância entre as duas cidades); nas regiões escassamente povoadas, ao contrário, o número de centros diminui, aumentando a distância média entre eles (CORRÊA, 1999).

Para o autor, o momento atual de desenvolvimento do capitalismo ocasiona novas funcionalidades para as pequenas cidades, que se dão a partir da perda de centralidade acompanhada às novas funções devido às exigências do campo e da inserção de novas atividades nesses núcleos urbanos.

Ainda levando em consideração as palavras de Corrêa (1999), e buscando refletir sobre as pequenas cidades no sul do Mato Grosso do Sul, podemos afirmar que existem inúmeros pequenos centros, cada um com suas especificidades econômicas e sociais. Tais cidades se desenvolvem a partir da interdependência de uma cidade maior, no caso, Dourados, que na rede urbana sul mato-grossense exerce considerável influência a partir da oferta de serviços urbanos especializados e inexistentes nas pequenas cidades, além de produtos considerados mais sofisticados que são procurados pelos produtores rurais.

Para Calixto, Bernardelli, Matushima (2010, p. 3):

Dourados caracteriza-se pelos elevados índices de produção agropecuária direcionada à exportação e conta com investimentos de tecnologia avançada nesta área. É inegável a influência por Dourados como pólo de atração na porção sul do estado, pois oferece uma rede de comércio e prestação de serviços que atende diversos municípios [...].

A condição apontada por Calixto, Bernardelli, Matushima (2010) exemplifica as relações travadas entre Dourados e as cidades pequenas do sul do Mato Grosso do Sul, dentre elas Itaporã, que recorre a Dourados, principalmente à procura por equipamentos considerados tecnologicamente mais avançados, pois a primeira

também se destaca no cenário regional com a “oferta” de equipamentos destinados à agropecuária.

Podemos exemplificar o exposto, com os dados apresentados pelo relatório da ReCiMe, sobre os estabelecimentos destinados ao comércio de produtos agropecuários (Quadro 02).

Nesse sentido, a cidade de Dourados exerce papel de polo regional, na oferta de equipamentos destinados ao campo. Possui cinco unidades comerciais para peças, tratores e acessórios; cinco unidades referentes ao comércio de produtos de aviação; quinze estabelecimentos que comercializam produtos veterinários, dentre outras atividades.

**QUADRO 02
DOURADOS (2010)
EMPRESAS COMERCIAIS ASSOCIADAS À PRODUÇÃO RURAL**

Setor de abrangência	Quant.	Setor de abrangência	Quant.	Setor de abrangência	Quant.
Agricultura e pecuária	49	Topografia e Agrimensura	01	Usina de açúcar e álcool e refinarias	03
Administração e Planejamento Agropecuários	09	Corretores de Cereais	22	Transporte Rodoviário	28
Comércio Agrícola, de Insumos Agropecuários	37	Comércio de Importação e Exportação de Produtos Agrícolas	06	Planejamento Rural	02
Assessoria e Pesquisa	37	Cooperativas	08	Produtos agroindustriais	01
Aviação Agrícola	05	Estabelecimentos de produtos agrícolas	80	Produtos veterinários	15
Beneficiamento de Cereais / Cerealistas	04	Indústria de máquinas e implementos agrícolas	46	Projetos Industriais – Agricultura e Pecuária	01
Tratores – peças e acessórios	05	Irrigação	01	Rações	02
Sementes	13	Silos	02	-----	-----

Fonte: Relatório ReCiMe – 2010
Org.: Cláudio C. S. Nogueira

Outro viés importante para nossa reflexão se refere à análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH¹⁵) dessas cidades, dando ênfase à cidade de Itaporã, que possui IDH de 0,712. Muitas cidades pequenas no país necessitam de

¹⁵ Para tal análise, leva-se em consideração a expectativa de vida, renda *per capita* e nível de escolaridade.

maiores investimentos em educação, saúde, infraestrutura, saneamento básico e moradias, visando maior qualidade de vida para população local. Nesse sentido, comparando aos dados nacional, regional e estadual, a cidade possui IDH inferior. Em contrapartida os seus dados mostram-se superiores à cidade de Dourados (Quadro 03).

**QUADRO 03
BRASIL (2010)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH**

BRASIL	REGIÃO CENTRO-OESTE	MATO GROSSO DO SUL	DOURADOS	ITAPORÃ
0,813	0,838	0,830	0,701	0,712

Fonte: PNUD/Atlas de Desenvolvimento Humano
Org.: Cláudio C. S. Nogueira

Algumas obras, em tais cidades, são realizadas com o intuito de buscar o desenvolvimento econômico, ou beneficiar apenas pequena parcela da população, acarretando desigualdades socioespaciais. Nesse sentido, a população das cidades pequenas, passa a enfrentar problemas semelhantes à população de centros maiores, no que tange a emprego, educação, habitação, lazer, saneamento básico, dentre outros.

Segundo Rodrigues (2001):

Muitos loteamentos são realizados e colocados à venda, com pouca ou nenhuma infra-estrutura, o que significa que de várias formas os compradores se organizam e lutam para obter os equipamentos e serviços coletivos (RODRIGUES, 2001 p. 20-21).

Podemos tomar como base a reflexão da autora, que mesmo se referindo à realidade das grandes cidades, serve para compreendermos a relação entre o papel do poder público e dos agentes imobiliários na reprodução do espaço urbano. A realidade apontada serve como referência para entendermos as ações dos agentes imobiliários e do poder público na reprodução do espaço urbano em cidades pequenas, sobretudo em Itaporã que mesmo sendo considerada de pequeno porte, apresenta problemas semelhantes aos encontrados nas cidades médias ou mesmo nas cidades de maior porte.

O poder público assume papel fundamental no processo de redefinição do espaço urbano, interferindo na sua configuração sócioespacial. A racionalidade, presente nas formas de intervenção do poder público, reforça a imposição de um espaço inóspito à vida. (CALIXTO 2008, p. 140)

Assim, a população de baixa renda, não possui o direito em escolher um local para morar, e é “confinada” nas periferias desprovidas de infraestrutura, saneamento básico, áreas de lazer, dentre outros. É perceptível a problemática urbana em Itaporã nessas questões. Podemos citar como exemplo, na cidade, pontos de alagamentos, como é o caso da Vila Irmã Daniela e do Bairro da Lagoa. Em alguns bairros, a ausência de asfalto, dificulta o dia a dia dos indivíduos com a poeira ou o barro. A problemática não se restringe às áreas periféricas. A região central enfrenta problemas relacionados a alagamentos, conforme a intensidade das chuvas.

Outra questão importante na discussão se refere à problemática relacionada à falta ou precariedade nas moradias, sobretudo as destinadas à população de baixa renda. Unidades residenciais foram construídas, porém não condizem com a real necessidade dos indivíduos, já que predominam casas de tamanhos reduzidos, construídas com materiais de baixa qualidade, desprovidas de infraestrutura e saneamento básico.

Faria e Calixto, ao tratar desse assunto na cidade de Dourados afirmam:

No que se refere à habitação, há tempos que os conjuntos habitacionais são implantados e carregam consigo o discurso da solução para falta de moradia. No entanto, quando consideramos a parcela da população que não possui recurso financeiro (ou que não pode auferir renda pelo emprego ou trabalho), a possibilidade de habitar uma casa em conjunto habitacional é remota, pois a grande maioria desses projetos está condicionada a financiamentos, que exigem a comprovação de renda. Essa condição impede o acesso daquela que, a princípio, seria a parcela da população mais necessitada de ser atendida por projetos habitacionais (2008, p. 137).

A realidade é vivenciada em Itaporã, em que a população de baixa renda, na maioria das vezes, sem alternativa, recorre aos programas de habitação. Passam por constrangimentos, devido à burocracia no momento da realização dos cadastros, principalmente na comprovação de renda e correm o risco de serem privadas ou excluídas de tais programas.

Percebe-se que as pequenas cidades estão perdendo o caráter de “lugares pacatos”, sem “problemas urbanos” como falta de moradia, presença de favelas, insegurança urbana, dentre outros. Enquanto tais problemas estão se alastrando, o poder público continua a administrar essas cidades, na maioria das vezes, sem considerar o aumento das desigualdades socioespaciais.

Atualmente é perceptível em Itaporã a existência dos problemas citados anteriormente, principalmente no que se refere à questão da violência urbana e a ausência de moradias para população de baixa renda, mesmo que a produção habitacional, para atender a essa camada da população, esteja inserida entre as prioridades propagadas no discurso do poder público local.

Ao nos referirmos à violência urbana registramos que é comum na cidade o uso de entorpecentes, acarretando brigas, inclusive assassinatos, conforme notícias veiculadas nos jornais locais. De acordo com dados divulgados pelo Conselho Tutelar, nos anos de 2010 e 2011 é considerável o número de ocorrências relacionadas à prática de furtos, abandono de menores, formação de gangues, prostituição infantil, ingestão de bebidas alcoólicas, dentre outros delitos.

No que se refere ao uso de entorpecentes, algumas informações coletadas no Conselho Tutelar, asseguram que estes são transportados da cidade de Dourados, em alguns casos, por adolescentes, que fazem o percurso de bicicletas. Dessa forma, consideramos que em Itaporã se manifestam problemas semelhantes aos dos maiores centros, porém, em escala diferenciada.

Diante do exposto, entende-se que os pequenos centros urbanos também são detentores de problemas comuns nas grandes cidades, como: violência urbana, ausência de serviços urbanos básicos, saneamento, déficit habitacional para a camada da população desprovida de recursos financeiros, dentre outros.

Tal realidade reforça as relações/articulações entre Itaporã e Dourados, haja vista que é considerável o deslocamento de pessoas de Itaporã para Dourados, por diversos motivos, principalmente os que se referem à procura por serviços urbanos mais especializados, ensino superior, lazer e trabalho.

Conforme já pontuado, essa situação reforça o papel desempenhado por Dourados no sul do estado de Mato Grosso do Sul, pois a mesma exerce funções de centro regional, reforçando as relações/articulações entre a cidade média e as cidades pequenas carentes de serviços pontuados anteriormente.

Assim, mesmo diante da falta de consenso sobre a definição conceitual das pequenas cidades, não podemos deixar de nos preocupar com a importância de pesquisas mais aprofundadas sobre a temática, haja vista, a quantidade de pessoas que essas cidades abrigam e que, mesmo possuindo papéis considerados

secundários na rede urbana, também revelam o conteúdo multifacetado da urbanização brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresentou aspectos relacionados à interdependência entre uma cidade considerada pequena e uma média. Assim, procuramos apontar alguns elementos que se fazem presentes a partir das relações/articulações estabelecidas entre as cidades de Itaporã e Dourados.

Abordamos alguns aspectos dessas cidades considerando os papéis desempenhados, buscando destacar elementos que caracterizam uma relação de interdependência. Assim, não nos preocupamos em elaborar uma classificação das cidades como pequenas ou médias, mas procuramos analisá-las a partir de suas relações/articulações.

As cidades do sul do estado de Mato Grosso do Sul se redefinem, dentre outros fatores, com a mecanização da agricultura, a partir da década de 1970, momento em que a população do campo se dirige para a cidade, como consequência das mudanças nas relações de trabalho e de produção no campo. Com o “desenvolvimento” da técnica e da ciência, as mudanças nas relações de trabalho e de produção tornam-se mais intensas, implicando em transformações nos papéis urbanos. Nesse contexto, a denominada hierarquia urbana, ganha nova característica, pois por menor que possa ser determinado centro urbano, pode estabelecer as relações em escala nacional e/ou global, sem necessariamente passar pela regional. Essa realidade é percebida em Itaporã, que possui vínculos econômicos externos, definidos a partir da exportação de produtos da agropecuária, com destaque ao comércio de peixes.

Itaporã possui, segundo os dados divulgados pelo IBGE no ano de 2010, população de 20.879 habitantes. Levando em consideração o número populacional e, sobretudo, os papéis urbanos estabelecidos, é considerada como uma cidade de pequeno porte, que apresenta relativo crescimento, tanto no viés populacional, como na expansão do tecido urbano.

Vale ressaltar que, mesmo considerada um município pequeno, Itaporã desempenha importante papel regional, a partir da produção de cereais, da pecuária e principalmente da exportação de peixes para países como Estados Unidos, Japão, Inglaterra, dentre outros. Percebe-se considerável interdependência com a cidade de Dourados, nos mais diversos aspectos, como econômico, comercial, de lazer e serviços urbanos especializados, reforçando os seus papéis urbanos na rede urbana regional.

Assim, compreendemos que o espaço urbano de Itaporã, se redefine, dentre outros fatores, devido às relações/articulações estabelecidas com Dourados, tanto pela proximidade, quanto pelos papéis assumidos por estas cidades.

Considerando que atualmente as cidades médias intensificam a relação/articulação com as cidades de menor porte, pois abriga maior conteúdo da ciência, de tecnologia e informações, além do desenvolvimento de novas dinâmicas, por acolherem atividades relacionadas ao comércio e serviços urbanos especializados, essa realidade reforça e assegura o papel de Dourados como cidade média. A ampliação e concentração de atividades consideradas modernas em Dourados redefine sua espacialização, seus conteúdos e suas relações/articulações com o entorno, reforçando seus papéis regionais.

Por sua vez, a reprodução do espaço urbano, e o próprio papel desempenhado por Itaporã, ocorrem atrelados a Dourados, pois enquanto Itaporã se caracteriza como uma cidade pequena, com papéis urbanos pouco expressivos, Dourados tem seus papéis redefinidos em razão da presença e papel das cidades de menor porte do seu entorno.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Maria Mônica. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. *In*: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades Médias**: produção do espaço urbano e regional. Expressão Popular. São Paulo, 2006, p. 71-85.

ASMUS, Rosa Maria Farias. **Qualidade de vida na agricultura familiar**. (Tese de Doutorado) Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. 2004.

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **As pequenas cidades na região de Catanduva – SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias.** (Tese de Doutorado em Geografia). Presidente Prudente. FCT/UNESP, 2004.

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora; MATUSHIMA, Marcos Kazuo. **Reprodução social e produção de moradias em pequenas cidades de Mato Grosso do Sul – Brasil.** *In: Anais do Encontro de Geógrafos da América Latina*, 2009.

BESSA, Kelly Cristine. **Reestruturação da rede urbana e meio técnico-científico-informacional: reflexões sobre as cidades médias brasileiras.** *In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*. USP. São Paulo. 2005.

CALIXTO, Maria José Martinelli S. **O papel exercido pelo Poder Público local na (re) definição do processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano em Dourados-MS.** Presidente Prudente, 2000. (Tese de Doutorado em Geografia)-FCT/UNESP.

_____. **O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade.** Dourados. Ed. UFGD, 2008.

_____. **Produção, apropriação e consumo do espaço urbano: uma leitura geográfica da cidade de Dourados-MS.** Campo Grande, 2004. UFMS.

_____. Ensaio sobre a reflexão sobre a produção habitacional nos municípios da Bacia do Médio Ivinhema - MS. *In: LAMOSO, Lisandra Pereira. Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul.* UFGD. Dourados, 2008, p. 135 – 162.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; BERNARDELLI, Mara L. F. da Hora; MATUSHIMA, Marcos Kazuo. Os papéis da cidade de Dourados na rede urbana sul-mato-grossense. *In. Anais do XVI Encontro de Geógrafos da América Latina.* Porto Alegre, 2010.

CALIXTO, Maria José Martinelli S. **Análise dos agentes econômicos e da reestruturação urbana e regional em Dourados, uma cidade média do estado de Mato Grosso do Sul.** Dourados, 2010. (Relatório ReCiMe). FCH-UFGD.

CARLOS, Ana F.A. **A Cidade.** São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. Globalização e reestruturação da rede urbana - uma nota sobre as pequenas cidades. *In: Revista Território*, ano IV, nº 6, jan./jun. 1999. P. 43-53.

_____. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2006.

ELIAS, Denise. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. *In*: Sposito, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo. Expressão Popular. 2007, p. 113-138.

FARIA, Giovanni S. Marin; CALIXTO, Maria José M. Silva. Ocupação "irregular": a outra faceta do processo de apropriação do espaço urbano. *In*. CALIXTO, Maria José Martinelli S (org.). **O espaço urbano em redefinição**: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Ed. UFGD. Dourados – MS, 2008.

LOPES, Diva Maria F. Cidades pequenas no semiárido: dinâmicas sociodemográficas e marginalização. *In*: LOPES, Diva Maria F e HENRIQUE, Wendel. **Cidades Médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador. Sei. 2010.

MELO, Nágela Aparecida. Pequenas cidades: reflexões em torno das suas funções sócio-econômicas em áreas de modernização agrícola. *In*: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. USP. São Paulo. 2005.

NOGUEIRA, Cláudio Cristhiano da Silva. **A produção Habitacional em Itaporã-MS**. Monografia (Especialização em Geografia)- UFMS. Dourados, 2005.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo. Contexto. 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo. Record, 2008.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo, 5 ed. Edusp, 2005.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo. Nobel, 1987.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo. 5 ed. Edusp, 2008.

_____. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo. 2 ed. Edusp, 2008

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo. 4 ed. Edusp, 2009.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo. 5 ed. Edusp, 2004.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo. Record, 2008.

SILVA, Mario Cezar T. **Os novos rumos da política habitacional e o processo de urbanização de Dourados-MS**. São Paulo. Tese (Doutorado em Geografia)-FFLCH/USP, 2000.

SILVA, Valéria Ferreira da. **Os papéis de Dourados – MS no contexto regional: apontamentos para análise de uma cidade média**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Dourados. FCH/UFGD, 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação. WHITACKER, Arthur M. **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo. Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém. FASE (ICSA-UFPA), 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo. Expressão Popular, 2007.

_____. **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo. Expressão Popular, 2006.

SOARES, Beatriz Ribeiro; MELO, Nágela Aparecida. **Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais**. In: LOPES, Diva Maria F e HENRIQUE, Wendel. **Cidades Médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador. Sei, 2010.

Recebido em: 08/08/2014

Aceito para publicação em: 30/09/2015